

“DINAMIZAÇÃO E VITALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO”

Síntese das Principais Conclusões

do 1º Encontro Temático da Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação

2 de maio, Batalha



1. ENQUADRAMENTO

O primeiro encontro temático da Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação do Pinhal Litoral realizado na vila da Batalha está integrado no Programa de Animação da RUCI, no âmbito da criação de uma **Plataforma de Parceria e Diálogo** que visa o crescente envolvimento de todos os agentes locais com o desenvolvimento integrado da região, debatendo, propondo e identificando novos desafios.

A Plataforma de Parceria e Diálogo, é sustentada num processo de mobilização permanente dos parceiros da Rede, de todos os agentes locais e regionais que diretas ou indiretamente contribuem para o desenvolvimento da região e ainda de toda a população. É neste contexto que surgem os grupos de trabalhos, responsáveis pela construção e dinamização dos encontros temáticos, momentos privilegiados de debate e partilha. Estão previstos encontros temáticos para reflexão nos seguintes domínios:

GTT1. Valorização e Animação Territorial

GTT2. Inovação Empresarial e Empreendedorismo

GTT3. Desenvolvimento Urbano Sustentável

GTT 4. Turismo

Propõe-se assim, com convite à participação de exemplos inspiradores da região ou de fora, criar hábitos de participação e debate e envolver todos os interessados na construção de estratégias setoriais de desenvolvimento da região.

O primeiro encontro temático subordinado ao tema **“DINAMIZAÇÃO E VITALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO”** teve como objetivo geral incrementar a partilha de informação e inspirar os participantes para a construção de novas dinâmicas de apropriação dos lugares (urbanos e rurais) da RUCI.

Repensar os espaços urbanos como palcos de novas dinâmicas culturais, sociais e económicas, mobilizar os agentes locais e apostar em iniciativas inovadoras que possam ter efeitos multiplicadores e melhorar a qualidade de vida da população foram



os principais desafios postos em cima da mesa. Estiveram presentes neste primeiro encontro representantes de iniciativas de relevo já existentes, apresentando as suas experiências/projetos, numa discussão aberta e informal estruturada em torno de três domínios de relevância para a região: *dinamização cultural, promoção do desporto e mobilidade suave e dinamização social*.

De seguida são apresentadas as conclusões de uma tarde de trabalho enriquecedora e no qual foram lançadas ideias inspiradoras para o futuro da região do Pinhal Litoral.

2. PROGRAMA DO 1º ENCONTRO TEMÁTICO

Realizado no dia 02 de Maio na vila da Batalha, o 1º encontro temático da RUCI do Pinhal Litoral decorreu de acordo com o seguinte programa:

14h00. Receção

15h00. Boas vindas, apresentação da Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação e do programa de trabalhos - Presidente da Câmara Municipal da Batalha

15h20. Sessões paralelas

Mesa 1. Dinamização cultural dos espaços públicos

15h00 “A recriação da história – novas tendências de um produto de sucesso”, Mário Costa (Companhia de Teatro VIV'ARTE)

15h30 “O Projeto Seres – requalificação de um espaço industrial a baixo custo”, Nicola Henriques (Projeto Seres)

Moderador: Rui Cunha (CM Batalha)

Mesa 2. Promoção do desporto e dos modos de mobilidade suave

15h00. “Maratona do Centro - a maratona das Maravilhas”, Alexandre José Caseiro (Associação de Ciclismo Airbike)

15h30 “Reocupar a rua – o movimento global Massa Crítica”, Mário J. Alves (Movimento Massa Crítica) *

Moderador: Pedro Ferreira (CM Leiria)

Mesa 3. Dinamização social

15h00. “Projeto Feiras Francas da Fundação da Juventude”, Inês Pestana (Palácio das Artes - Fábrica de Talentos da Fundação da Juventude)

15h30 “As hortas comunitárias em ambiente urbano” Sofia Coutinho (Quinta Sementes d'Estrela)

Moderador: Alcina Costa (ADAE)

17h30 Apresentação de Conclusões e Prova de Produtos Regionais

3. SÍNTESES CONCLUSIVAS

3.1. Mesa 1. Dinamização cultural dos espaços públicos

COMPANHIA VIV'ARTE (Mário da Costa)

A companhia de teatro “Viv’arte” em atividade há 25 anos nasceu no seio de uma escola secundária, tendo começado como grupo de teatro escolar e profissionalizada após 10 anos de existência. A Viv’arte encontrou na conjugação do teatro com a recriação histórica, um nicho de mercado que soube explorar com qualidade, procurando também inovar. Apesar de a sua atividade estar assente na promoção da História e cultura portuguesas, a Viv’arte continua ainda a lutar pela sua afirmação pública e oficial.

Atualmente tem-se verificado uma grande procura de grupos de teatro que consigam representar com qualidade e baseando-se em acontecimentos históricos. Verifica-se uma adesão total dos atores e participantes e o público transmite uma boa receptividade.

O progresso dos grupos de animação, etnográficos e companhias de teatro tem sido também bastante significativo: muitos conseguiram adaptar-se às necessidades de mercado e, hoje em dia, são solicitados em eventos nacionais e internacionais (Óbidos, por ex., possui grupos de dança, grupos de música, grupo de armas e grupos de bombos muito dinâmicos).

Neste momento, a Viv’arte está também a criar um novo grupo “ Passos da Rainha”, em Leiria, apoiando-os em termos de formação específica (ex.: esgrima medieval).

DEBATE

É possível integrar associações locais nos espetáculos?

Para os seus espetáculos, a Viv’arte procura integrar sempre que possível entidades e associações locais, convocando-as para determinadas áreas (ex.: grupo etnográfico poderá recriar uma dança típica da época) e oferecendo-lhes formação

adequada ao papel representado (ex.: ensinam pregões, gestos e forma de estar aos taberneiros e vendedores, etc.). O associativismo e envolvimento da população é, portanto, essencial para o sucesso do evento, não há, no entanto, um modelo a seguir. Se houver maior envolvimento e empenho por parte das coletividades e associações, as feiras são mais participadas, mais vividas, como também ficará uma marca mais forte.

Como se define a temática dos eventos?

É possível adequar a oferta do grupo à realidade local. Atualmente encontram-se a ultimar um manual com a compilação de toda a pesquisa que já foi feita e portefólio do grupo.

A temática a escolher pode depender muitas vezes da História local e regional mas, se tal não for significativo, proceder-se-á a uma adaptação do cenário e ambiente ao tema escolhido. Pode também acontecer junção de diversas épocas num evento, que demonstrem a evolução histórica que se registou outrora (em Silves, por ex., o grupo recriou 4 séculos em cada dia do evento). Deste modo, o termo “Feira Medieval” é algo abrangente. Tem que ser estipulada exatamente qual é a época específica a recriar.

Têm capacidade para recriar várias épocas?

A época pombalina é cara mas no geral conseguem recriar quase todas. O Viv’arte possui diversas costureiras que conseguem fazer alguns fatos; outros são comprados no estrangeiro.

Como conseguem contornar a desadequação de alguns espaços físicos?

O espaço físico pode ser muitas vezes desafiante, sendo que recorrem a diversos adereços para encobrir os elementos desadequados dos espaços onde irão atuar.

Quais são os desafios que a Viv’arte enfrenta? Como trabalham?

Os desafios são essencialmente os seguintes:

- Escolha da temática baseada na diferenciação;

- Tem que se estabelecer algumas regras para que o conceito seja coerente e que possua rigor científico (ex.: Na Feira medieval de Oriuela, em Espanha, o conceito não é bem concretizado porque são incluídas personagens que não existiam na época - feira medieval com cowboys, grupo de samba, carrosséis, etc.; algum do artesanato árabe provém da China; etc.);
- Não se pode banalizar e aligeirar o conceito: composição harmoniosa baseada na História integrando alguma fantasia.
- O grupo teve que ceder às novas tecnologias para melhorar o seu desempenho (fundamentalmente em termos de som)

Propõe-se a certificação das feiras com qualidade, como acontece em França (nalgumas localidades o evento estende-se aos artesãos que trabalham ao vivo e tornam-se um museu vivo).

Propõe-se também que este tipo de eventos exijam pagamento de entrada por razões de marketing e para garantir a sua viabilidade.

SERES – ATELIERS NOS SILOS (Nicola Henriques)

Perante um escasso dinamismo socioeconómico e cultural registado nas Caldas da Rainha e um legado artístico local reconhecido (Bordalo Pinheiro e José Malhoa), foi criado o projeto Seres que procurou promover a criatividade e o empreendedorismo, a fim de fixar massa crítica, designadamente, os recursos humanos qualificados provenientes da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (IPL). Como espaço físico, a Seres optou por aproveitar as antigas instalações da fábrica Ceres, localizada na malha urbana das Caldas da Rainha, e alterar a sua funcionalidade, tornando-o um espaço de partilha e de criação de conteúdos artístico-culturais para a comunidade. Deste modo, foi criado um espaço de criação aberto para a cidade e com a possibilidade desta poder usufruir das sinergias geradas em torno do trabalho desenvolvido.

Exemplos de boas práticas:

- A Fundação Clinton integra projetos locais e pretende contrariar a parametrização da criatividade.
- Porto Vivo – sociedade de reabilitação urbana.

Por 45€ mensais, os empreendedores têm o seu espaço de trabalho (20m2 em open space; acesso a espaço 24h dia), com a oferta de água, luz e gás, a possibilidade de interação com outros empreendedores, de expor numa galeria, de participar em diversos eventos, de utilizar os espaços de lazer (desbloqueadores de criatividade) e de aceder a uma rede contactos relevante. Os potenciais empreendedores são recrutados através de entrevistas.

Há também 2 ateliers destinados a estudantes de Erasmus.

No Silos são também promovidos diversos eventos como o “Caldas Late Night” (inclui diversas atividades para os mais novos, com o objetivo de integrar toda a família ex.: corrida de triciclos). Mensalmente são também efetuados workshops gratuitos.

O edifício possui também uma parede destinada a grafitis que pretende atrair jovens que os faziam noutros locais da cidade.

Este projeto permite valorizar um espaço devoluto e desenvolver simultaneamente projetos criativos e criar novas oportunidades de negócio. Há uma forte ligação entre o tecido comercial e as empresas criadas que apresentam grande potencial de articulação entre eles. Há também já alguns casos de sucesso de empresas e de projetos constituídos pelos alunos da ESAD nos Silos (ex.: FastShare: no Festival de Chocolate (Óbidos) foi instalada uma câmara fotográfica com ligação imediata ao Facebook. Este é um projeto com elevado potencial de crescimento)

O projeto Seres atua em duas vertentes:

- Vertente Sandbox: para estudantes e recém-licenciados em início de carreira, para exploração e maturação de ideias (6 meses para materializarem o potencial. Terão posteriormente de apresentar resultados);

- Vertente incubação: incubação de empresas criativas, com protocolo com incubadora AIRO, IPL e, com possibilidade de protocolo com Incubadora D. Dinis, de Leiria.

DEBATE:

Qual foi o valor do investimento que efetuaram no edifício?

Para que o edifício se tornasse habitável, foram feitas obras para criar as condições mínimas de trabalho (higiene e segurança), através de um investimento base.

Quais foram as dificuldades que enfrentaram no início do projeto?

Há ainda dificuldade de revitalização urbana imposta principalmente pelo Estado (questões legais, burocráticas, etc.). Neste caso, por ser um edifício de propriedade privada foi mais simples.

Qual é o retorno que o projeto Seres adquire ao acolher estes projetos?

Os fundos europeus são um dos apoios financeiros.

Os ateliers são os que dão valor ao projeto, sendo sustentáveis por si próprios.

As rendas das empresas servem para acondicionar empresas no espaço mas também para lhes criar melhores condições. O valor da renda é realmente baixo mas é exigido a permanência durante 3 meses. Quando completam 1 ano, ficam através de contratos anuais. No entanto, o retorno verifica-se através da associação do projeto Seres aos projetos e marcas desenvolvidas e que permitem promover a incubadora.

A relação com o exterior (promoção) torna também o projeto viável. A Activate Brand Action criou um laboratório nos Silos: esta empresa envia briefings para os alunos cujos projetos estão alojados no Silos com desafios aos quais os alunos poderão apresentar as suas propostas de solução. Como recompensa do trabalho efetuado, os alunos recebem prémios diversos (entrada em festivais, etc.) e podem integrar estas participações nos seus portfolios.

CONCLUSÕES

MESA1. Dinamização cultural dos espaços públicos

Questões debatidas:

A companhia de teatro "Viv'arte" em atividade há 25 anos destaca-se por apostar na diferença e na qualidade dos seus espetáculos de recriação histórica.

- O envolvimento das coletividades e associações locais é essencial para que os eventos sejam mais participados e mais vividos.
- A criação de eventos lúdico-pedagógicos deste tipo contribuem para a valorização do património cultural, histórico e arquitetónico local e regional e o envolvimento da população nos espaços públicos.
- É fundamental que o conceito associado ao evento seja coerente e possua rigor científico, recriando cenários e ambientes próximos da realidade.

A Seres é um projeto que se distingue por ter fornecido uma nova funcionalidade às antigas instalações da fábrica Ceres, localizada na malha urbana das Caldas da Rainha, tornando-o um espaço de partilha e de criação de conteúdos artístico-culturais para a comunidade. Este projeto procura promover a criatividade e o empreendedorismo, a fim de fixar massa crítica, designadamente, os recursos humanos qualificados provenientes da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (IPL).

- A recuperação do edifício envolveu um investimento em obras básicas preparando-o para receber estudantes e empreendedores.
- Apesar de ser apoiado por fundos comunitários, o projeto Seres possui um retorno significativo proveniente das rendas das empresas incubadas mas também do apoio de parceiros locais e regionais. Há também uma forte aposta no marketing da marca "Seres", associada a todos os projetos aí desenvolvidos.
- A disponibilidade dos estudantes e empreendedores incubados nos Silos para responder a novos desafios do mercado torna o projeto dinâmico e inovador.

Cofinanciamento

mais CENTRO

ER

UNION EUROPEAN

Promotor

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO PINHAL LITORAL

Projeto

Pinhal litoral

Rede Urbana para a Competitividade e Inovação

Apoio Técnico

spí

DINAMIZAÇÃO E VITALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

MESA1. Dinamização cultural dos espaços públicos

DESAFIOS PARA A REGIÃO PINHAL LITORAL

- Atualmente assiste-se a uma crescente valorização do espaço público no ordenamento do território. Os eventos que utilizam o espaço público proporcionam ao cidadão/utilizador uma maior vivência do espaço, permitindo-lhe usufruir do património cultural, histórico e arquitetónico local.
➤ Como se pode valorizar o espaço público da região? Que tipo de eventos podem ser realizados?
- A estratégia de marketing associada aos eventos deverá ser bem planeada, no sentido de garantir a visibilidade do evento assim como a forte adesão por parte da população.
➤ Que tipo de estratégias de marketing poderão ser adotadas?
- A qualidade dos eventos culturais deverá ser reconhecida através da certificação, como acontece na França.
➤ A certificação poderá ser um caminho para a diferenciação dos eventos culturais no Pinhal Litoral?
- Espaços de criação abertos para a cidade/lugar permitem que a sua população residente e visitante também possa usufruir das sinergias geradas em torno do trabalho desenvolvido.
➤ É possível encontrar novas funcionalidades para os espaços devolutos da Região do Pinhal Litoral e, conseqüentemente, permitir a revitalização socioeconómica dos lugares?
- Há ainda dificuldade de revitalização urbana imposta principalmente pelo Estado (questões legais, burocráticas, etc.)
➤ Como agilizar os processos?

Cofinanciamento

mais CENTRO

ER

UNION EUROPEAN

Promotor

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO PINHAL LITORAL

Projeto

Pinhal litoral

Rede Urbana para a Competitividade e Inovação

Apoio Técnico

spí

DINAMIZAÇÃO E VITALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

3.2. Mesa 2. Dinamização cultural dos espaços públicos

ASSOCIAÇÃO AIRBIKE (Alexandre José Caseiro Domingues)

Começou com a História da associação e dos eventos que promove:

- Grupo de amigos a andar de bicicleta e BTT, à volta de uma loja de bicicletas. Organizam passeios de lazer.
- Na primeira sessão tiveram 420 participantes nos Marrazes. Após este sucesso, houve a necessidade de realizar uma maratona, com balneários. Sendo assim passaram para os Pousos.
- Em Leiria organizaram prova de resistência de Leiria, resultante do Lisboa Downtown.
- Em 2010, começaram a federar na Federação Portuguesa de Ciclismo, o que veio dar uma seriedade ainda maior aos eventos. Integraram a maratona do centro na taça de Portugal.

Tiveram sempre uma lógica de lazer. Num evento sério, o público pode participar sem haver a necessidade de serem atletas federados. Mas, desde a federação em 2010, eram poucas as pessoas que participavam na maratona com o espírito de lazer. A partir desse ano, foram forçando a federação em termos de regulamento, para que não se desvirtuasse a maratona de lazer. Esta lógica foi também estendida a outras provas.

A Maratona na Batalha surgiu após um momento de reflexão sobre as infraestruturas disponíveis - necessidade de repensar na prova.

A Batalha foi o local que reunia as condições necessárias para ter outra qualidade no evento. Neste local conseguiam dar uma personalidade diferente ao evento. As pessoas relacionam o evento ao mosteiro e ao parque natural. Esta serra tem um carácter muito técnico e difícil. Conseguiram aumentar o número de participantes à conta desta mudança.

Não só o clube investiu muito, mas também com a colaboração da ADAE e outras entidades, existem as condições logísticas quase perfeitas. A CM Batalha disponibilizou todas as facilidades sem colocar barreiras.

A prova de Resistência Urbana realiza-se Leiria. Mas não será organizada este ano.

Era uma prova mágica - um evento que vai ao povo.

Atraia sempre visitantes de todo o país. São restaurantes que se enchem à sua conta. As pessoas davam de caras com a prova num sábado a noite, e já não saíam dali, porque a alegria e a vivência que se gerava era muito agradável.

Paralelamente, em 2010 foram convidados para organizar a maratona de Manteigas. Também de caráter competitivo e de lazer.

A Associação pensa sempre em termos de parcerias com entidades locais, com autarquias. No conjetura atual pedir apoio está mais difícil. É preciso dar algo em troca. Assim a Associação oferecer sempre algo que traz retorno para o local de organização do evento. Manteigas foi a cobaia da criação do roteiro gastronómico - os participantes vão almoçar a determinados restaurantes. Estas pessoas gostam sempre de comer bem, o que traz muito retorno financeiro para o município e para os privados.

MASSA CRÍTICA (Mário Alves)

A Massa Crítica (MC) é um Movimento internacional imenso. Até em Maputo há um grupo. Esta associação surgiu em São Francisco em 1992.

É um grupo de pessoas que se deslocam juntas na cidade utilizando transportes não poluentes.

É um fenómeno estranho:

- só existe graças ao fenómeno da Internet.
- É espontâneo (não há nenhum movimento Massa Crítica). Marca-se a hora e a data, com um local pré-estabelecido e as pessoas aparecem.

- A organização necessária é mínima. Não há ninguém que assuma a organização.
- Não há hierarquias e as decisões são tomadas por consenso.
- A massa crítica resulta da interação espontânea, o que lhe confere liberdade.

Não é um protesto. É uma coincidência. Mas tem óbvias implicações cívicas.

Nota: Mário Alves está como participante da Massa Crítica e não como responsável (não há responsáveis).

Em Portugal, os movimentos massa crítica começam em Lisboa, mas já ocorreram no Porto, Coimbra, Faro. Qualquer pessoa que se queira aderir pode consultar o endereço: www.massacriticapt.net

A Massa Crítica é como a sopa da pedra – “dá muitos filhos”: discute-se tudo a propósito da bicicleta. Um desses filhos é a MUBI. É uma associação de ciclistas urbanos. Permite aceder a fundos europeus.

Mas existem outros filhos :

- Deu origem a uma alteração do código da estrada: é antiquado em relação à bicicleta;
- Deu origem à MUBI;
- Deu origem ao orçamento participativo de Lisboa.

A MC tem vindo a associar-se a outras manifestações de rua e festas com objetivos comuns em Lisboa e outros locais – ex. piquenique.

Começa a haver empatia entre a cidade e a massa crítica. De facto num determinado dia do mês mostra-se como a cidade é ou pode ser. Produz também muita produção gráfica. Tem alguma capacidade de divulgação.

A MC pretende suscitar um conjunto de questões:

- Será a rua apenas uma estrada?
- Organizar a vida em torno do automóvel?
- Até quando manter o modelo insustentável?
- Que visão para as nossas cidades e que mobilidade?

O principal desafio é como alterar comportamento nas pessoas? Como colocar a mobilidade sustentável no quotidiano.

DEBATE

Questão:

- Em Portugal existem quase exclusivamente infraestruturas dedicadas às bicicletas. Cá essa ideia não está bem desmistificada.
- A construção de vias cicláveis não tem tido muito impacto em termos de utilização.

Resposta:

- Há uma tendência de segregar a bicicleta a todo o custo.
- É pior a emenda que o soneto.
- A bicicleta perde o direito cívico.
- Ciclovias bidirecionais têm o efeito de, quando chega aos cruzamentos, a bicicleta surge em contramão – é muito perigoso.
- Sugestão: segregar quando é necessário, e integrar quando é possível. Reduzir a velocidade de automóvel.
- A ciclovia tem um paradoxo - protege nas retas e desprotege nos cruzamentos.
- Deve-se dar preferência à redução das velocidades. Nos sítios em que se anda mais do que 50km, deve-se segregar.

Nota: no asfalto a bicicleta é mais segura. Nos passeios há maior conflito com o peão. Isto nas ruas “normais”.

Questão:

- Não há normas de circulação das bicicletas.
- A prioridade é sempre do mais fraco.
- Os eventos de bicicleta abrem às massas - aumenta o civismo.
- Não há respeito na utilização da bicicleta.

Resposta:

- Questão do cruzamento entre duas questões: desporto e fruição.
- Os trilhos devem ser preparados para cada momento. Quando o lazer é feito de forma muito rápida é onde surgem os problemas – é necessário estabelecer regras.

Questão:

- Há infraestruturas que não vão ser rentabilizadas, e que custaram muito dinheiro.

Resposta:

- As ciclovias incentivam o uso de bicicleta.
- O sinal de bicicleta no pavimento tem uma motivação cívica. São vias partilhadas.
- É um desperdício atribuir uma faixa inteira ao ciclista, que só passa lá de vez em quando.

Questão:

- Como é que levamos as pessoas para a cidade? Investimos em ciclovias, mas e agora?
- Como impor uma cultura de utilização corrente da bicicleta?

Pistas para o futuro:

- O desporto é importante porque coloca as pessoas a fazer desporto. Podem também incentivar a utilização de meios sustentáveis

- Os ciclistas em Lisboa têm tido um crescimento exponencial.
- O que é perigoso é o sofá!
- Em termos de logística urbana há poucos lugares para deixar a bicicleta.
- É um bocado impensável a utilização dos transportes públicos.
- Alterar a imagem dos empresários utilizarem a bicicleta no quotidiano!
- Há duas gerações só se andava de bicicleta - essas pessoas desejavam o carro, andar de bicicleta era símbolo de pobreza. Agora a bicicleta é vista como uma esquisitice urbana. Apenas o tempo pode alterar esta perspetiva.
- É ecológico andar a pé e de bicicleta.

Mensagem de esperança:

- O movimento massa crítica tem crescido.
- Os cidadãos têm que ajudar os políticos - ficamos à espera de atribuir culpas. A vontade cívica e política é importante. Devemos nos concentrar no que podemos fazer.
- É preciso dar o exemplo.

CONCLUSÕES

MESA 2. Promoção do desporto e dos modos de mobilidade suave

QUESTÕES DEBATIDAS:

- Iniciativas Airbike (Maratona e Resistência Urbana)
- Crescente envolvimento e retorno dos eventos (comercial, visitantes, ...)
 - Cresce o grau de profissionalização dos participantes após federação / diminui o número de participantes por lazer.
 - Articulação com outras iniciativas e territórios. Ex. roteiro gastronómico e Prova em Manteigas.
- Massa crítica:
 - Coincidência não organizada, de pessoas, com objetivos:
 - Sensibilizar para a utilização de transportes não poluentes.
 - Questionar o modelo de utilização e regulamentação do espaço público.

DINAMIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

Cofinanciamento



Promotor



Projeto



Apoio técnico



MESA 2. Promoção do desporto e dos modos de mobilidade suave

DESAFIOS PARA A REGIÃO PINHAL LITORAL

- Segregar a bicicleta na via pública? (direito cívico do uso da bicicleta).
- Atitude cívica no uso das infraestruturas.
- Intervir nas vias de forma sustentada (não é necessário investimento avultado).
- **Questão principal: como levar os praticantes de desporto a utilizar a bicicleta no dia-a-dia?**

DINAMIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

Conclusão: **“o que é perigoso é o sofá”**

Cofinanciamento



Promotor



Projeto



Apoio técnico



3.3. Mesa 3. Dinamização Social

FEIRAS FRANCAS – FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE DO PORTO – INÊS PESTANA

Eventos de promoção do talento criativo

Realiza-se no Palácio das Artes - Fábrica de Talentos (situado no Largo de S. Domingos), em pleno Centro Histórico da cidade do Porto, e é um projeto da Fundação da Juventude

Acolhe jovens criadores. Entenda-se jovens, não como a faixa etária, mas como alguém que iniciou o seu percurso criativo com uma vertente comercial há pouco tempo. Têm acolhido, desempregados, jovens licenciados, pessoas reformadas, entre outros, com projetos interessantes e inovadores.

A participação nas feiras francas é precedida por um processo de seleção muito exigente. Sendo condição de participação que o criador tenha produtos para vender, não aceitam alguém que apenas tem uma ideia ou um protótipo, sem ter garantido o processo de fabrico para resposta a encomendas.

Funcionam desde fevereiro 2010 (A 1ª edição das Feiras Francas, foi a 27 de Fevereiro de 2010), com um tema por mês. Recebem centenas de candidaturas espontâneas e são aceites cerca de trinta.

Uma das grandes mais-valias para os participantes é serem-lhes ensinados conceitos de exposição e venda que não detinham. Há um processo de tutoria e acompanhamento durante todo o processo de montagem do posto de venda.

Constatação de que o talento criativo está escondido e estas iniciativas são fundamentais para que apareça.

Neste momento, já na 24ª edição, já começou a haver uma dinâmica interessante de empresários que vão a todas as feiras e que vão à procura de novas ideias e novas matérias para poderem comercializar e aumentar o seu negócio.

A estratégia de comunicação conta com um jornal e flyers que são distribuídos por toda a cidade, polos universitários, aeroporto e todos os pontos turísticos. Neste momento as feiras francas fazem parte do roteiro turístico do Porto, o que contribuiu terminantemente para os milhares de pessoas que as visitam todos os meses.

A divulgação é ainda feita para uma base de dados com mais de 10mil contactos.

Aposta crescente no turista internacional como comprador.

Um dos principais pontos fortes para o crescente sucesso - Faz parte dos roteiros artísticos e empresariais criativos do país.

Desde Dezembro 2010 - apoio a mais de 720 criadores.

Os participantes não pagam para participar. O projeto é financiado pelo Novo Norte.

Setores presentes são muito diversificados, desde bijuteria, moda, arquitetura, jogos, artesanato, *cake design*, gourmet, etc..

Plataforma intermediária entre o mundo jovem/mundo escolar e empresarial.

Última edição foi feita com o trabalho direto com incubadoras e centros de acolhimento de empreendedores criativos.

Rede de contactos criada cada vez mais alargada.

Existem neste momento financiadores privados e está a ser trabalhado o alargamento, uma vez que findo o financiamento será necessário manter o projeto a funcionar. A Tenco é atualmente patrocinador.

QUINTA SEMENTES DE ESTRELA – SOFIA COUTINHO

Projeto no centro da cidade de Leiria correspondente a uma quinta que nos transporta para o meio rural.

Possuem várias valências à disposição dos associados e funcionam de acordo com os princípios dos territórios e comunidades resilientes e permacultura.

O projeto tem na sua génese uma associação “ Espiral de Girassóis com as seguintes valências/objetivos:

Coordenação Pedagógica

Centro de Estudos e Apoio à Capacitação para a Resiliência

Centro de Apoio e Desenvolvimento para a Edificação e Recuperação Sustentável

Centro de Desenvolvimento Pessoal – bioHealing Center

Academia – Terra Arco-íris

Horta Urbana Biológica – Novos Rurais

Eco-Aldeia Comunitária SOS Kids

Responsabilidade Social, Projecto Afetos – Amigos para Apoiar, Cuidar e Co-Criar

Bolsa de Voluntariado – Estrela Amiga

Academia arco iris - é mais do que uma quinta pedagógica, integra projetos de inclusão social e comunitária – 2 talhões de terra em que as crianças podem conhecer a terra, as culturas. Fazem oficinas com trabalhos relacionados com o respeito pela natureza.

Eco Aldeia – acolhimento de crianças não institucionalizadas e inserção pessoal de crianças com problemas de exclusão.

Possui também ligação com as escolas – vão às escolas e transmitem este conhecimento.

Hortas comunitárias arrancaram em junho de 2011. 3300m² são destinados a hortas. Atribuem 56m² por agregado para produção de produtos biológicos, não em modo agricultura biológica, mas sim tradicional. 11€mês por agregado familiar se associados. (Com acesso às formações e workshops da Quinta e descontos em atividades).

1600m² vão ser para horta comunitária – neste momento estão a plantar abóbora e outras culturas da época.

Estão a tentar também atribuir hortas comunitárias sociais – solicitou pedido à junta de freguesia.

Têm atividades como férias de Verão – 5 -12 anos; a partir dos 14 anos em forma de voluntariado.

Aprender a dar é uma das filosofias, conseguirmos adaptar-nos às mudanças, novas moedas de troca (tempo, coisas que tenhamos em excesso). Voltar ao espírito comunitário é urgente.

Estão ainda a arrancar com um novo desafio, uma escola construída com um programa baseado nestes pressupostos e nestes princípios.

DEBATE

Questões levantadas

Dimensões das equipas dos projetos – Não são muito grandes, são cerca de uma a duas pessoas. São trabalhos exigentes e que sustentam por redes e parcerias.

O primeiro projeto, apesar do conceito ser transponível para outros locais, não está pensado para tal, uma vez que o palácio é uma das peças chave do mesmo. Já a quinta, refere que procura encontrar um modelo de comunidade resiliente e um modelo de espaço que possa ser replicado em qualquer local para ,melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Partilha de conhecimento é crucial em qualquer iniciativa – criar redes, chamar voluntários, etc...

Exemplos apresentados pelos participantes

- 1º Sábado de cada mês - Torres Vedras - feiras francas da agricultura. A camara faculta espaço – feira agrícola

- Pombal tem o mercado dos produtores todas as semanas que coexiste com o mercado tradicional dos “comerciantes”. Há 18 anos que existe esta feira e os produtores não pagam terrado
- A ADAE está a implementar o Projeto Mercados ECO rurais - Requalificação e Acompanhamento de Mercados Agrícolas e Artesanais que em breve se realizarão na região.
- Junta de freguesia de Alcaria – quintal comunitário com “canteiros” de cultivo – todos os meses há uma ação de dinamização (este mês é dos espantalhos, já foi podas). Custo 24€ por canteiro/ano; há um canteiro da escola e outro da CERCI.
- Rede BARTER – troca de bens

Ideias

- Juntas de freguesia - será esse o modelo e escala a seguir. Proximidade.
- Existem muitas coletividades ainda dinâmicas – poderiam ser elas os motores. Apoio intergeracional
- Existe muita falta de comunicação e divulgação.
- É fundamental A entreajuda e valorizar cada vez mais a partilha e o apoio entre pessoas. O sentido comunitário, os saberes dos nossos avós. Estamos a perder tudo isto e é urgente reter este conhecimento, não ter vergonha do nosso passado de sacrifício e racionalização do uso de bens, o respeito pela terra.
- Nos pequenos centros/aglomerados populacionais podem-se promover workshops intergeracionais; criar espaços comunitários são fundamentais – compostagem, troca,

MESA 3. Dinamização Social

Questões debatidas:

- Projetos de promoção do talento – vender novas criações, novos empreendedores (jovens, seniores, desempregados) - Dar a possibilidade de mostrar produtos a compradores e investidores;
- Componente turística é importante para divulgar e dar dimensão a estas iniciativas (estar incluído no roteiro)
- Projetos de valorização /volta à terra, volta à comunidade, ao espírito de partilha, etc.
- Importância de passar o conhecimento entre gerações e valorizar esse conhecimento;
- O atual contexto de crise torna estes projetos, que possibilitam e apoiam novas formas de vida (mais sustentáveis), numa oportunidade - economia doméstica, novos empregos, novas oportunidades;
- Divulgação – passar a palavra é algo essencial à escala regional. – otimizar a comunicação – criar uma rede de comunicação.



MESA 3. Dinamização Social

DESAFIOS PARA A REGIÃO PINHAL LITORAL

- Escala de proximidade – projetos podem ter como motor entidades locais – juntas de freguesia, associações;
- Podem utilizar-se estas tipologias de projetos para dinamizar espaços existentes (criar planos de atividades sustentados) – museus, juntas, escolas, etc. – feiras de produtos artesanais, produtos rurais, troca de produtos (roupa, etc.);
- Chamar as escolas, as IPSS e as instituições que trabalham com a população - construir uma bolsa de saberes e promover momentos de encontro;
- Construir territórios resilientes – não ter vergonha em passar o saber, o sacrifício com que viviam os da 3ª geração (os nossos avós);
- Encontrar um modelo regional de partilha de informação uma vez que se conclui que já existem muitos projetos que se complementam e que podem ser promovidos noutros locais da rede – Aproveitar o que já existe (ex. observatório do IPL e aproveitar o conhecimento e as bases de dados);
- Replicar projetos bem sucedidos – criar redes



4. Imagens



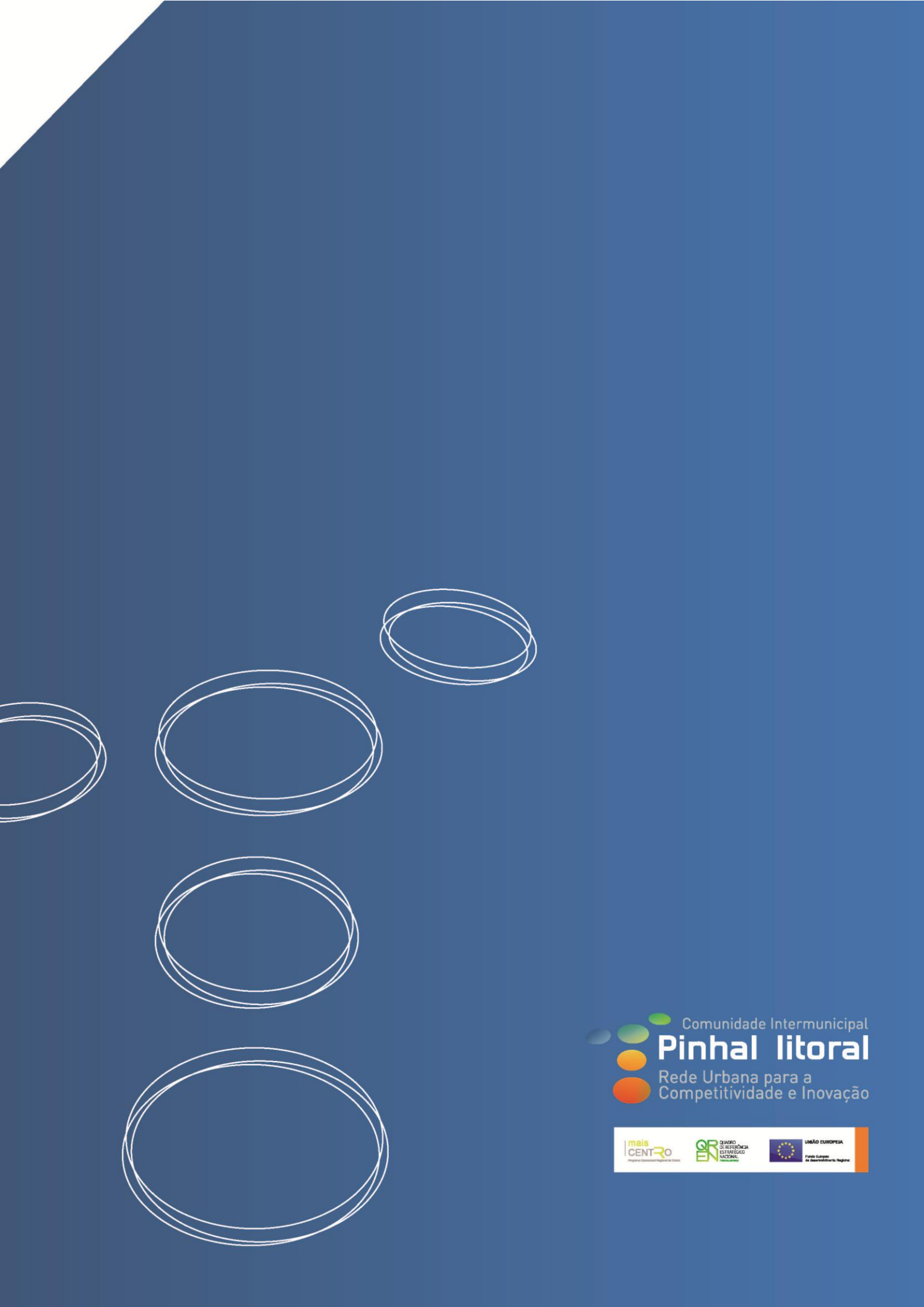
Chegada dos primeiros
participantes



Exposição de materiais de divulgação – Rede Urbana e projetos convidados (na foto material Viv'Arte)

Momentos de trabalho





Comunidade Intermunicipal
Pinhal litoral
Rede Urbana para a
Competitividade e Inovação

